

O CORPO VIBRÁTIL EM LYGIA CLARK

Yasmin Grigoli Zoccante (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Roberta Stubs Parpinelli
(Orientadora), e-mail: ra113813@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Arte e Teoria da arte

Palavras-chave: Corpo vibrátil, Lygia Clark, Máscaras Sensoriais.

Resumo:

A conceituação do termo corpo vibrátil, de Suely Rolnik, a partir das produções de Lygia Clark é o tema que percorre esta Pesquisa de Iniciação Científica, levando ao questionamento de qual maneira o conceito se faz presente na obra Máscaras Sensoriais desta artista. Proponho uma pesquisa sobre arte, com ênfase teórico-analítica no tripé história-teoria-crítica da obra Máscaras sensoriais, entremeada à história e trajetória da artista. Debruçamo-nos nessa obra considerando a relação que o próprio trabalho artístico de Lygia Clark estabelece entre corpo e espectador. Utilizo de autores como Ferreira Gullar (1959), Maria Alice Milliet (1992), Ricardo Nascimento Fabbrini (1994) e Ronaldo Brito (1999) para pensar a trajetória da artista e a contextualização do período artístico que a pesquisa percorre. Para sustentar a teoria escolhida, trago como embasamento central Suely Rolnik (2016) para pensar o corpo vibrátil. A investigação dessa pesquisa possibilitou a compreensão da pluralidade de trabalhos que foram realizados por Lygia Clark e sua necessidade de radicalizar e transformar, através da sensorialidade do corpo do próprio sujeito que participa de suas proposições, a relação entre espectador e obra de arte.

Introdução

Lygia Clark destina sua experimentação no intuito de ativar na subjetividade do espectador a potência de ser contaminado pela produção artística, sendo este plano da subjetividade, que mobiliza afetos e sensações em contato com a obra de arte, que é chamado, por Suely Rolnik, de corpo vibrátil. Nesse sentido, essa pesquisa de iniciação científica tem como temática “O corpo vibrátil presentificado na obra Máscaras sensoriais, de Lygia Clark”, cujo objetivo geral é investigar a presença conceitual de corpo vibrátil, de Rolnik, nessa obra específica de Clark. Analisamos a obra Máscaras sensoriais a fim de pensar a relação que o trabalho artístico de Lygia Clark estabelece entre corpo e espectador, o qual se constitui sobre a figura do indivíduo contemporâneo que é afetado pelo desenvolvimento tecnológico, em que se consolida um pensamento racionalista e tecnicista, distanciado de todo e qualquer envolvimento sensível e afetivo. As Máscaras sensoriais que apresentamos como objeto de análise foram construídas pela artista no intuito de causar

sensações únicas para cada participante. Confeccionadas em diferentes cores de tecidos, no lugar dos olhos, foram costurados orifícios com diferentes ingredientes que aguçam o olfato, como saquinhos de sementes e ervas aromáticas. Perto dos ouvidos, foram integrados objetos que eram capazes de ativar o sentido auditivo, compondo as sensorialidades propostas pelas máscaras. Os cheiros, os sons e a visão estão aguçados, trazendo o espectador para uma viagem interior. O corpo vibrátil presentificado nessa produção artística, leva-nos a interrogar, como pergunta-problema, de que maneira o conceito de corpo vibrátil, de Suely Rolnik, apresenta-se na obra Máscaras sensoriais, de Lygia Clark? Para responder esse questionamento, traçamos objetivos específicos que foram cumpridos em três momentos durante a pesquisa. Primeiramente, contextualizamos historicamente o período artístico neoconcreto, do qual a artista Lygia Clark é uma das fundadoras, e a relação com os anestesiamentos do homem moderno. Em um segundo momento, compreendemos o conceito de corpo vibrátil e subjetividades em Suely Rolnik. E, por fim, analisamos a obra, considerando a trajetória de Lygia Clark em suas experimentações artísticas com o corpo, de modo a observar as marcas de presença do corpo vibrátil pulsante na produção artística.

Materiais e Métodos

A pesquisa aqui realizada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre artes de cunho qualitativo, voltada para o desenvolvimento teórico, crítico e analítico da obra Máscaras Sensoriais (1967) de Lygia Clark. Dessa forma, a metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo teve como suporte livros, dissertações, teses e artigos científicos que vão ao encontro dos objetivos pretendidos. Os autores principais foram: Suely Rolnik, Ronaldo Brito, Maria Alice Milliet, Ricardo Fabbrini e Ferreira Gullar. Citando alguns artistas como: Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica, tendo como foco principal o percurso artístico de Lygia Clark e o desenvolvimento conceitual do termo corpo vibrátil em sua produção Máscaras Sensoriais.

Resultados e Discussão

Iniciamos a pesquisa a partir da contextualização histórica a respeito dos movimentos de vanguarda que influenciavam as manifestações artísticas nas décadas de 50 e 60 no Brasil. O artista que antes era restrito ao âmbito mítico da criação, nesse momento volta-se para a resposta das demandas do desenvolvimento tecnológico capitalista. Assim, a arte brasileira nesse período, volta-se à uma tendência de influência construtiva, sendo este o movimento denominado concretismo. Foi a partir das primeiras Bienais de São Paulo (1951 e 1953) que a arte concreta ganha um espaço oficializado no meio artístico brasileiro, criando-se dois grupos de artistas no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, o Grupo Ruptura e o Grupo Frente, respectivamente. Todavia, a partir da I Exposição Nacional de Arte Concreta (1956-1957), expressa-se uma diferença entre os grupos de São Paulo e Rio de Janeiro. Enquanto os paulistas tendem a uma posição dogmática à arte concreta, sistematizando e racionalizando seus processos, os

artistas cariocas, embora sempre em contato uns com os outros, entregaram-se a uma pesquisa mais intuitiva diferenciada das regras do concretismo. De modo que, em 1959, o grupo carioca elabora um Manifesto Neoconcreto em oposição à exacerbação racionalista que acompanhava o movimento até então, além de pontuar um retorno à subjetividade no desenrolar do processo criativo.

É nesse contexto que Lygia Clark passa a pensar a inserção do corpo do espectador em suas produções artísticas. A partir da liberdade criativa que o movimento neoconcreto permitia, a artista abandona de fato a pintura e migra sua produção para o campo experimental da arte sensorial. É então a partir dessa perspectiva, do abandono do suporte e do objeto, que a artista assume um suporte natural que é o corpo, que indica o caráter radical do neoconcretismo. Assim, é a partir da relação sujeito/obra que Lygia Clark passa a pensar suas produções.

Lygia Clark é uma artista que apresenta como núcleo de sua criação a relação tátil com o objeto, o que desenrolou posteriormente em sua obra, a relação direta do corpo com suas proposições. Ao compreender o ato enquanto produção artística a partir de sua obra Caminhando (1964) e, em seguida, reconhecer a obra enquanto sensação, a partir do desenvolvimento de seus Objetos Sensoriais, a artista compreende o espaço vivido a partir da experiência do espectador, dessa forma, radicalizando a relação sujeito e obra de arte.

Dessa maneira, a partir das produções sensoriais de Lygia Clark, conseguimos pensar a relação com o conceito principal que percorre essa pesquisa, que é o corpo vibrátil.

Conclusões

Compreende-se que Lygia Clark estabelece no decorrer de sua carreira artística uma busca incessante da corporeidade evidenciada em obra. As proposições da artista oferecem experiências sensoriais que possibilitam a exploração dos limites entre o indivíduo e o objeto artístico, de modo a envolver o público em um processo interativo de criação a partir da experiência corporal. A partir disso, Suely Rolnik compreende que a relação entre a subjetividade e o mundo, intervém algo mais do que a dimensão psicológica que nos é familiar, o corpo vibrátil. Um plano da subjetividade, que em contato com o mundo, mobiliza afetos e sensações. Ou seja, um plano em que seus afetos tomam corpo, delineando um território no qual você pode se situar (ROLNIK, 2016). Desse modo, compreende-se também que as proposições sensoriais de Lygia Clark percorrem o campo do corpo vibrátil.

Assim, a partir da compreensão do conceito de corpo vibrátil de Suely Rolnik, e a análise do processo criativo de Lygia Clark, até a produção de suas Máscaras Sensoriais, pude pensar a presentificação desse conceito na obra citada, suprimindo, desta forma, o objetivo da pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha orientadora Roberta Stubs, por me acolher e subsidiar nessa primeira experiência na pesquisa. Aos meus amigos e familiares que me proporcionaram tamanho afeto durante o desenvolvimento da pesquisa. E por

fim, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica, a qual motivou a realização deste estudo, além de incentivar pesquisas científicas em várias áreas do conhecimento.

Referências

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. **O espaço de Lygia Clark**. São Paulo: Atlas, 1994.

GULLAR, Ferreira. Da arte concreta à arte neoconcreta. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18 jul. 1959. p. 108-113.

MÁSCARAS SENSORIAIS. Realização: *Clark Art Center* e Associação Cultural "O Mundo de Lygia Clark", 2013. Publicado pelo canal lygiacklark. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0kZ-WIORSZg>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MILLIET, Maria Alice. **Lygia Clark**: obra-trajeto. São Paulo: Edusp, 1992.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95. nov. 1996.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

ROLNIK, Suely. Molda-se uma alma contemporânea. O vazio-pleno de Lygia Clark. In: Benilton Bezerra Júnior; Carlos Alberto Plastino. (org.). **Corpo, Afeto e Linguagem**. A questão do sentido hoje. Rio de Janeiro: Editora Rios Ambiciosos e Contra Capa Livraria, 1999, v. 1, p. 315-350.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização. In: Daniel Lins. (org.). **Cultura e subjetividade. Saberes Nômades**. Campinas: Papirus, 1997, v., p. 19-24.

ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade. Fronteiras com a ética e a cultura. In: Daniel Lins. (org.). **Cultura e subjetividade. Saberes Nômades**. Campinas: Papirus, 1997, p. 25-34.